

# Diversão & Arte

DE HOJE A 22 DE  
MARÇO, O 8º  
FESTIVAL DE  
BONECOS DE TODO  
MUNDO TRAZ O  
PROTAGONISMO  
FEMININO COM A  
PRESENÇA DE  
BONEQUEIRAS DO  
DF, DE OUTROS  
ESTADOS E PAÍSES

» MARIANA REGINATO

**E**m sintonia com as comemorações do Dia Internacional da Mulher e dos 12 anos de reconhecimento do mamulengo como patrimônio cultural imaterial brasileiro, a oitava edição do *Festival Bonecos de Todo Mundo* celebra a presença feminina na edição *Criadoras*. O evento será protagonizado por artistas mulheres e reúne bonequeiras do Distrito Federal, Ceará, Pernambuco, Chile, Argentina e França em palcos de Taguatinga de 9 a 22 de março.

Com entrada franca, o festival ocupa o Teatro Yara Amaral no Sesi Taguatinga de quinta a sábado. Aos domingos, os espetáculos serão nos gramados do Taguaparque, no período da manhã. De segunda à quarta, o festival irá realizar espetáculos e oficinas em escolas públicas de Taguatinga. Além disso, nas sextas-feiras, nos dias 13 e 20, o 8º *Festival Bonocos de Todo Mundo* terá shows de Bruna Black e da cantora gaúcha Catto.

A produtora artística do festival, Luna Moreno, explica que o festival busca promover encontros muito potentes entre artistas, territórios e públicos. “Ele nasce desse desejo de valorizar o mamulengo e outras linguagens do teatro de formas animadas, ao mesmo tempo em que abre espaço para experimentações contemporâneas. Para mim, é um festival que equilibra muito bem tradição e renovação, sempre com um olhar de acesso e formação de plateia aqui no DF, especialmente em Taguatinga”, conta Luna.

Sobre a oitava edição, Luna destaca a programação voltada para artistas mulheres, tanto do Brasil quanto de fora. “A edição *Criadoras* evidencia a força das mulheres no teatro de bonecos e também na música, com artistas de diferentes regiões e países. A gente reúne 22 apresentações de teatro de bonecos, dois shows musicais e rodas de conversa, além da circulação em escolas públicas de Taguatinga, que é um momento muito especial”, comenta a produtora.

O Festival Bonecos de Todo Mundo serve para manter viva a tradição do teatro de boneco. “O teatro de bonecos, especialmente o mamulengo, carrega uma memória cultural muito forte e afetiva. Manter o festival ativo é garantir que essa linguagem siga viva, em diálogo com o presente e chegando às novas gerações. Ainda mais em Taguatinga, que reúne uma história importante com grupos atuantes desde os anos 1980”, destaca Luna.



Thiago Souza/Divulgação

## Carroça de Mamulengos, diretamente do Ceará



Davi Mello/Divulgação

**Vereda dos Mamulengos é um dos grupos do Distrito Federal a participar do festival**

Vereda dos  
Mamulengos é  
um dos grupos do  
Distrito Federal  
a participar do  
festival

# AS MULHERES

NO  
MAI  
DA

# CENA

Em Itaguatinga, Chico Simões fundou e carregou a arte com o Mamulengo Presepada. “Foi ali que um dos principais precursores e maiores semeadores dessa arte no Distrito Federal fincou raízes e ajudou a consolidar o mamulengo como uma expressão viva no território. Nesse contexto, o festival também cumpre esse papel de continuidade, valorização da cena local e fortalecimento dessa tradição na cidade”, explica a produtora artística do festival.

Chico é responsável pela coordenação artística do festival. Para ele, o festival pretende trazer bonecos de todo mundo e agradar a todos os tipos de pessoas. “Eu defino o *Festival Bonecos de Todo Mundo* como um festival de teatro de bonecos popular, no sentido de público, de acessível, de que possa ser feito em qualquer lugar em uma escola, em um pátio, em uma rua, em um parque e, até mesmo, em um teatro. Essa é a definição e a característica do festival”, destaca.

Para Chico, a ênfase no protagonismo é muito importante para colocar o trabalho artístico de mulheres em primeiro plano. “A gente quer dar ênfase a esse protagonismo e ouvir as mulheres, como o gênero permeia a produção, se essa questão muda com o público, onde a questão de gênero toca os temas e as histórias que são apresentadas, como está o feminino nesse processo”,

comenta Chico, destacando também a importância das rodas de conversa que serão realizadas no evento.

Sobre manter a tradição do teatro de bonecos, o coordenador ressalta a importância da identificação. “A tradição nos dá sentido, participar de alguma coisa maior do que você, tanto no tempo quanto também no espaço, ou seja, você é parte de um corpo muito maior, que vem de antes de você e que vai para depois. Isso define a tradição”, destaca Chico Simões. Chico ressalta que com a velocidade nos meios de comunicação, as informações e comunicações podem se perder no caminho.

"É preciso reafirmar que nós somos um povo brasileiro, que temos uma memória cultural para que a gente possa então se defender da massificação e desse processo de transformação de seres humanos em apenas produtores. Falar da tradição é falar do que nós somos, da nossa identidade e da defesa disso", finaliza Chico Simões.

A programação internacional traz a companhia Agarrate Catalina, da Argentina; a Cia. Arriba las Hu! Manos, do Chile; e a Compagnie Pélélé, da França. Do Distrito Federal, participam Vereda dos Mamulengos, Mestra Telê Alcândida, Cia Lumiató, Lúcia Corrêa e Chrys Pereira, Casa Moringa, As Caixeiros, Circo Boneco e Riso, Coletivo Entrevazios, entreAberta Cia Teatral, Ditas Bendizadas e Anna Göbel. Do Ceará, o festival recebe mais uma vez a consagrada companhia Carroça de Mamulengos. De Pernambuco, vem o Mamulengando Alegria.



**Compagnie  
Pélélé, da França**